



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS SOB UMA ANÁLISE DE PAULO FREIRE

Luiz Claudio Correia dos Santos¹

RESUMO

A temática de formação de professores é imprescindível para os profissionais da educação, pois perpassa desafios, mudanças e políticas públicas que envolvem o profissional do magistério e seus saberes docentes. Com esta premissa, o presente texto discute, sob a ótica freiriana, a ideologia e as contribuições de Paulo Freire sobre ser professor e, conseqüentemente, a respeito da formação de professores, enfatizando o papel das novas tecnologias. É um texto de cunho bibliográfico e qualitativo baseado em obras de Freire, (1980, 1995, 2000, 2001, 2018 e 2019). Diante das discussões e leituras, chega-se à conclusão de que há necessidade e urgência de o professor obter uma formação sólida e constante. O docente deve se conscientizar de que a ele cabe também a tarefa de ser um mediador de modo a colaborar para a (re)construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; educação e sociedade; tecnologias; saberes docentes.

ABSTRACT

The teacher training theme is essential for education professionals, as it runs through challenges, changes and public policies that involve the magistry professionals and its teaching knowledge. With this premise, the present text discusses, under Freirean perspective, Paulo Freire's ideology and contributions about being a teacher and, consequently, about teacher training, emphasizing the role of new technologies. The text from bibliographic and qualitative character is based on works by Freire (1980, 1995, 2000, 2001, 2018 and 2019). Facing to the discussions and readings, it is concluded that is necessary and urgent for the teacher to obtain a solid and constant training. The teacher must become aware that he/she is also responsible for being a mediator in order to collaborate for the (re) construction of knowledge.

KEYWORDS: Teacher training; education and society; technologies; teaching knowledge.

¹ Fundação Bradesco; Doutorando e Mestre em Educação (UFS); Membro do NUCA – Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia; Membro do FOPTIC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação; e-mail: admpedagogialettras@gmail.com



1 Introdução

A educação formal, em especial, apresenta desafios constantes no seu desenvolvimento, por isso o profissional do magistério, principalmente os professores, devem estar em constante aperfeiçoamento para adquirirem meios condizentes com as necessidades contemporâneas da sociedade e, assim, serem capazes de acompanhar e atender as demandas da educação.

Com essa contextualização, abordaremos neste texto as ideias de Paulo Freire apresentadas a partir de seus escritos e leituras, prováveis caminhos para a ressignificação da formação do professor e suas práticas educativas, tendo em vista a necessidade constante do aperfeiçoamento humano e, conseqüentemente, profissional. Essas práticas educativas se referem às ações que acontecem para consolidação de processos educacionais.

Desse modo, as práticas responsáveis pela transformação do ser humano e da sociedade devem conscientizá-lo sobre a sua inconclusão e o imperativo do educar contínuo. Aqui, destaca-se que a formação de professores é uma ação que deve ser tomada como uma prática abrangente em seus conteúdos, complexa em seus requisitos e profunda em sua finalidade. Ou seja, permanente.

Assim, o presente texto tem como objetivo discutir e provocar reflexões em relação às ideias de Paulo Freire sobre a formação de professores e as contribuições da educação para a transformação da sociedade. Está fundamentado em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e tem como principal aporte teórico obras de Freire (1980, 1995, 2000, 2001, 2018 e 2019). Está estruturado em tópicos que apresentam discussões sobre a formação de professores e a educação, conduzindo-nos à reflexão sobre nossa prática educativa perpassando pelos saberes docentes.

2 Formação e aperfeiçoamento docente na concepção de Paulo Freire

A formação de professores é um processo gradativo que está dimensionado não apenas na sua fase inicial, mas em toda a sua existência. Por isso, existem várias exigências ao professor. Entre elas, discorreremos sobre: a rigorosidade metódica; a



pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; a criticidade; a reflexão crítica sobre a prática; e comprometimento e exigência do saber escutar.

2.1 Rigoriedade metódica

A exigência da rigoriedade metódica deve fazer parte das atividades aplicadas pelo professor, a partir da qual ele não irá trabalhar de maneira engessada, mas dará oportunidades aos educandos para atuarem no desempenho das atividades. Por isso, diz Freire (2019, p. 28): “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

2.2 A pesquisa

No que diz respeito à pesquisa, o docente deve ser um pesquisador, pois é necessário professores que tenham a habilidade de averiguar e descobrir práticas que aprimorem sua formação. Na atuação do professor em sala de aula, ele deve instigar no aluno o compromisso com a pesquisa, pois essa faz parte do saber.

2.3 Respeito aos saberes dos educandos

Saber respeitar os saberes dos educandos é uma habilidade que necessita estar nas práticas dos professores. Os alunos possuem suas vivências que são importantes para a aprendizagem com seus pares.

Diante desse contexto, o educador Paulo Freire (2019, p. 31) menciona:

por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelos poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

2.4 A criticidade



No ato de ensinar e aprender, a criticidade necessita estar presente não como atitude de reprovação por algo que está sendo discutido, mas como questionamentos e provocações que por certo apresentarão saberes a todos os que se envolvem nos estudos e pesquisas. Portanto, “a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte do fenômeno vital” (FREIRE, 2019, p. 3).

2.5 A reflexão crítica sobre a prática

Na atuação do professor, faz-se necessário existir uma reflexão crítica sobre a sua atuação em sala de aula. No entanto, “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2019, p. 39). O docente ensina e também é aprendente. Por isso, o que se aprendeu ontem e aprende hoje deve ser aperfeiçoado para o que aprenderemos amanhã.

2.6 Comprometimento

Outra exigência para o docente é que ele seja comprometido com a profissão, pois não basta ter uma licenciatura. O comprometimento implica em ser um professor que diariamente se aperfeiçoa. Diante dessa premissa, Freire ratifica (2019, p. 94): “daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo”.

2.7 Saber escutar

Saber escutar é uma prática que necessita estar incluída no relacionamento entre professor e aluno, pois, a partir do momento em que o professor escuta os alunos, ele aprende a falar com eles. Evidentemente que “o educador que escuta aprende a



difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 2019, p. 111).

Diante da perspectiva freiriana, a formação de professores é uma prática desenvolvida através da ação humana, registrada no campo da educação como categoria teórica; na área de pesquisa, contém conteúdo da política educacional e uma procura diária pela transformação social. É, de fato uma atividade complexa, multirreferencial, intencional e institucionalizada.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2019, p. 24).

É fundamental que o professor compreenda que a formação docente deve ser constante para seu aperfeiçoamento. Ele deve ser um agente transformador na (re)construção do saber, investigando e produzindo para compartilhar com seus pares os conhecimentos adquiridos.

Segundo Freire (2019), é necessário que, desde o início do processo na formação do professor, esteja esclarecido que, embora diferentes entre si, quem educa se forma e constrói o saber ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Assim, segundo esse entendimento, ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem instruir é o ato através do qual um cidadão criador dá formato a alguém duvidoso e sem atitude.

Por isso, nós observamos que não existe o docente sem o aluno, já que ambos são fundamentais na formação do professor. Aquele que ensina está aprendendo ao ensinar, e quem está como aprendiz ensina ao aprender. O cidadão que ensina está ensinando algo para outros.

Conforme afirma Freire (2019, p. 26-27):

Com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se



exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.

Tendo em vista que o professor é um ser incompleto, ele necessita de aperfeiçoamento contínuo. Podemos identificar que ele deve constantemente aprender, principalmente, na condição de pesquisador. Ao pesquisar, ele se torna capaz de externar sua criticidade e opinião sobre os vários assuntos para contribuir com a educação.

É importante que o professor tenha essa percepção que deve procurar aguçar sua curiosidade e sua capacidade, pois ele é inconcluso. Por isso, afirma Freire (2019, p. 50) que: “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além”.

Nos dias hodiernos, exige-se bastante do professor. Ele precisa elaborar planos de aulas, entender o quadro de conteúdos, preencher caderneta de presença e ausência, participar de seminários, ter habilidade com tecnologias, estar disposto a respeitar a opinião dos alunos. Por isso: “[...] essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 2019, p. 28).

O professor é o agente envolvido no processo de ensino-aprendizagem que possui uma tarefa bastante pertinente para transformação da educação que possibilita um mundo igualitário. Daí a importância em termos educadores críticos e que instiguem os seus alunos a um comportamento transformador.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador (FREIRE, 2019).

Assumir a docência hoje, em momentos nos quais há o advento de avançadas ciências e tecnologias, é vivenciar um contexto que faz surgir diversas informações que frequentemente são confundidas com conhecimento. É sem dúvida uma atitude de



grande responsabilidade. E por isso requer dos professores um desempenho constante para assim desenvolver suas competências e habilidades com convicção.

Ser professor no século XXI não é tão difícil, em comparação a anos anteriores, mas é diferente: a rapidez das informações provoca alterações significativas nas atividades do professor. Assim, aconselha-se que as escolas tenham equipes pedagógicas e docentes preparados para essa conjuntura educacional.

Outra exigência necessária ao professor é que ele ensine através da pesquisa e pesquise enquanto ensina. O docente deve utilizar vários métodos nas suas aulas para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Na há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2019, p. 30-31).

Corroborando o autor, é perceptível que o professor deve compreender a importância que tem sua profissão. São muitas atividades para desenvolver, e entre elas encontra-se a pesquisa. Pesquisar é descobrir algo novo ou ressignificar o que já existe para compartilhar, provocar e instigar outros a continuarem pesquisando vários temas.

A docência é uma profissão humanitária. Ser professor é se identificar com o ser humano, é assumir-se humano e constatar o desempenho dos educandos. É estar satisfeito quando seus alunos conquistam os objetivos. Assim, “seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança” (FREIRE, 2019, p. 70).

É pertinente destacarmos que, na formação dos professores, em especial na época atual, as tecnologias são imprescindíveis, pois são capazes de potencializar o conhecimento do docente, bem como auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades. Por isso, “divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado” (FREIRE, 2019, p. 35).



Salientamos que o professor deve estar envolvido em um ambiente escolar onde se projetem pensamentos e atitudes que instiguem o aluno a ser crítico, a analisar, a questionar, a provocar, utilizando para isso metodologias que façam com que os discentes se tornem cidadãos atuantes.

Para Freire (2019, p. 115-116):

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim.

O professor que verdadeiramente leva a sério sua profissão necessita compreender que ele é mediador no processo de ensino-aprendizagem e deve orientar os seus alunos a participarem das aulas com o propósito de descobrir de maneira transdisciplinar o aprendizado.

Tendo em vista que ensinar não é transferir conhecimento, identificamos a importância que é para os alunos se posicionar como protagonista do saber. O aluno não deve se conformar em somente memorizar os conteúdos ensinados. Ele deve utilizar sua inteligência para proporcionar uma aprendizagem qualitativa.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2019, p. 40).

Só compreenderemos o posicionamento de Paulo Freire no que diz respeito às exigências do exercício da docência, quando atentarmos para as suas concepções e princípios educacionais, que se traduzem em práxis educativa. A formação docente



requer dos professores uma atuação baseada na investigação para descobertas de atuais estudos para colaborar com o desempenho da educação.

De acordo com Freire (2019), o educador comprometido com seu papel deve trabalhar constantemente o ato da pesquisa, uma vez que este proporciona ao educando uma forma diferente de aprender e permite a ambos pensar, verificar, constatar. Ainda ressaltamos que a pesquisa deve ser uma prática do professor e do aluno. A partir do momento em que o educador é um pesquisador, refletirá para que seu aluno possa se espelhar nele. Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino.

É imprescindível que os professores da atualidade e os que surgirão possam refletir junto daqueles que atuam nas escolas sobre os saberes dos educandos, pois ainda se faz presente em nossas escolas e sociedade um sistema curricular conteudista, o que acaba impossibilitando que se trabalhem verdadeiramente os saberes do educando. Ao se trabalhar os saberes do educando, pode-se observar a diferença na aprendizagem. O professor deve aproveitar as experiências que seus alunos têm.

Para tanto, diz Freire (2019, p. 39-40):

O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. É preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo, como a do crítico, é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital.

Outro elemento essencial no exercício da docência que necessita ser explorado e incentivado no decorrer de um curso de licenciatura é a reflexão sobre a prática. Salientamos sobre a importância de o futuro professor buscar o conhecimento e aplicá-lo nas suas aulas. Diante disso, “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da



prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 2019, p. 67).

Não podemos deixar de destacar nesse texto uma abordagem fundamental do legado freiriano: transferir conhecimento. Essa ideia representa que, se o professor compreendesse que ensinar é perpassar a transmissão de conteúdos, não teríamos tantas dificuldades em sala de aula com a aprendizagem. O professor é o construtor e mediador da aprendizagem. Por isso, “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento” (FREIRE, 2019, p. 47).

3 A educação gerando mudanças

Sabemos que uma sociedade pautada nos princípios educacionais e que leva a sério a importância dos professores e alunos pode enfrentar várias mudanças significativas que apresentarão resultados satisfatórios, como, por exemplo, cidadãos críticos, oportunidades para descobertas através das pesquisas.

A educação é geradora de muitas transformações a partir do momento em que os educadores têm compromisso com o saber. Portanto, “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode me tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 2019, p. 67).

E continua discorrendo sobre a questão:

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. (FREIRE, 2019, p, 83).

Por isso que o professor deve constantemente se aperfeiçoar através de cursos e seminários para assim estar comprometido com as transformações na sociedade. Quanto



mais professores qualificados, maiores são as possibilidades de uma educação equitativa e democrática.

São muitas as mudanças que a educação provoca na vida do ser humano, por exemplo, faz com que ele seja alfabetizado e letrado, aprenda as operações da matemática,

identifique as áreas geográficas, conheça a história local e mundial, tenha um projeto de vida e conheça a ética.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação [...] (FREIRE, 2018, p. 34).

Tendo em vista que o homem vive em sociedade, a busca pelo conhecimento deve ser permanente para que haja aprimoramento no seu desenvolvimento. Essa busca deve ser realizada com seus pares, a fim de que haja interação e análise e tenhamos como resultado várias mudanças na aprendizagem.

Para que aconteçam transformações significativas promovidas através da educação, faz-se necessário que todos saiam da sua zona de conforto e decidam socializar o conhecimento para construir saberes. Para isso, “a mudança não é trabalho exclusivo de alguns homens, mas dos homens que a escolhem” (FREIRE, 2018, p. 68).

O desenvolvimento educacional não acontece rapidamente sem que haja um planejamento para se propor objetivos que despertem a curiosidade pelas diversas metodologias. Há inúmeros métodos pelos quais os aprendentes podem praticar o saber, por exemplo, aula invertida, resolução de atividades, desempenho de resenhas/resumos.

Mudanças? Sim, elas devem acontecer, porque a educação é uma intervenção no mundo que requer os esforços de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Essas pessoas precisam agir com criticidade, coerência e responsabilidade para, assim, apresentarem resultados transformadores. Nesse sentido, “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar” (FREIRE, 2019, p. 83-84).



Para que a educação apresente resultados exitosos na sociedade, não podemos esquecer da inclusão das tecnologias. As mídias tecnológicas são imprescindíveis para a transformação da educação e de todos os que fazem uso delas. Mídias tecnológicas, são os suportes ou meios de comunicação através dos quais as informações são propagadas. O computador com acesso à internet, por exemplo, é útil para o desenvolvimento das atividades.

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço dos **alunos e professores** [...]. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador [...] (FREIRE, 2019, p. 85, grifo nosso).

Ratificando o que diz o autor, as tecnologias educacionais dispõem de equipamentos úteis para o desempenho das atividades nas escolas. O professor e o aluno devem utilizar as tecnologias com objetivos definidos, pois “o progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades da nossa existência, perdem, para mim, sua significação” (FREIRE, 2019, p. 127).

O computador, as redes sociais e a internet são utilizados como intermediários na aprendizagem e apresentam várias transformações na pesquisa e conhecimento. Percebe-se que atualmente não se utilizam apenas as apostilas, o conhecimento do professor, pois é permitido ao aluno ter acesso à rede mundial de computadores para agregar conhecimento.

É imprescindível a inserção de tecnologias nas escolas para resultar em saberes. O ambiente escolar com essas tecnologias proporciona aos alunos e professores oportunidades para praticar as habilidades e competências capazes de lhes apresentar saberes e um pensar crítico que os torna cidadãos ativos na sociedade. Diante disso, “não se trata, acrescentemos, de inibir a pesquisa e frear os avanços, mas de pô-los a serviço dos seres humanos” (FREIRE, 2019, p. 128).

Para o referido autor, a utilização das mídias tecnológicas no contexto educacional não deve encontrar resistência e crítica, pois elas são fundamentais para o desempenho de professores e alunos. Faz-se necessária a compreensão dos reais



motivos pelos quais elas existem. Assim, os professores precisam estar atentos à potencialidade que as tecnologias possuem de serem capazes de colaborar na (re)produção do conhecimento.

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação. (FREIRE, 2001, p. 98).

Nesse sentido, o autor favorece e destaca que as tecnologias existem e devem ser analisadas e contextualizadas de acordo com seus aspectos sociais, culturais e historicidade, desvencilhando os seus desejos e princípios notórios e encobertos, bem como a serventia e dificuldades de seu uso, detectando e averiguando os resultados na vida dos sujeitos e a melhor forma de contextualizá-las conforme as necessidades do povo. Assim, é essencial a apropriação cultural das tecnologias, no sentido de assumir a colaboração como sujeito do conhecimento, tornando a tecnologia um instrumento a serviço de um mundo mais igualitário e autônomo.

Por isso, destacamos a fundamental importância que têm as tecnologias na formação docente. Não é suficiente apenas o professor participar de cursos de informática ofertados pelas redes de educação, mas se faz necessário que os profissionais da educação aperfeiçoem-se, aprimorem-se, atualizem-se através de cursos que apresentem diversas interfaces tecnológicas, utilizando-as com objetividade e criticidade.

A integração das tecnologias de informação e comunicação na atuação do professor favorece um conhecimento importante para as suas práticas educativas, pois, através do uso dos meios tecnológicos, como, por exemplo, computador, internet, *data-show* e tela de projeção, suas aulas instigam a pesquisa que será desenvolvida pelo discente e também pelo docente.

A utilização das tecnologias no processo de ensino e da aprendizagem pode não ser o único meio para atingirmos a sublimidade na educação. Todavia, levando em



consideração que temos em mãos equipamentos que ampliam, facilitam e estimulam as faculdades cognitivas humanas, por que não nos valermos deles para ampliar e/ou modificar as formas de ensinar e de aprender?

Os processos educacionais podem e devem ser contextualizados na sociedade da informação, utilizando os diversos recursos que as tecnologias possibilitam no âmbito educacional, seja na educação formal representada pela escola, seja na educação do meio socio comunitário.

As mídias tecnológicas estão presentes na educação em todos os segmentos, iniciando na educação infantil, quando as crianças já conseguem interagir com esse mundo tecnológico, pois são nativas digitais, e perpassam o ensino fundamental, ensino médio e a educação superior. Por isso, enfatizamos a sua colaboração na aprendizagem de alunos e professores que são sujeitos colaborativos nesse processo educacional.

Desta feita, as tecnologias são fundamentais para o progresso científico na sociedade. No que diz respeito à educação, elas não devem possuir poderes mágicos, pois necessitam do homem para executá-las.

É importante, aliás, que nos defendamos de uma mentalidade que vem emprestando à máquina, em si, poderes mágicos. É uma posição “ingênua”, que não chega a perceber que a máquina é apenas uma peça entre outras da civilização tecnológica em que vivemos. Para fazer girar as máquinas, com eficiência, e recolher delas o máximo de que são capazes, se faz necessária a presença do homem habilitado. Do homem preparado para o seu manejo. (FREIRE; GADOTTI; GUIMARÃES, 1995, p. 128).

Atualmente, tudo acontece de forma rápida e se exigem respostas igualmente rápidas. Os desafios para responder às necessidades dessa sociedade tecnológica, informatizada, rápida e nada paciente são imensos. O papel do educador transcende os limites da escola e do sistema que prevê o acúmulo de informações, levando-o a uma postura de constante envolvimento com a busca de informações, fazendo-se necessário seu ingresso no mundo tecnológico.

Assim os docentes poderão ter um melhor entendimento de como, quando e onde deverão utilizar as tecnologias educacionais como suporte para inovar suas aulas, tornando-as atrativas para os alunos e deixando claro que para ter uma formação de



qualidade é crucial o conhecimento amplo, bem como o compromisso de socialização por parte do docente, propondo ao discente uma reflexão inovadora, enfatizando a importância para sua formação e articulação entre teoria e prática, levando a resultados que serão satisfatórios no futuro.

Para isso, é necessário que os cidadãos vejam a importância que é estar se aperfeiçoando diariamente para ter o conhecimento das tecnologias e utilizá-las para elucidar seu conhecimento. As tecnologias têm um papel fundamental na transformação da educação, e os professores devem estar aptos para compreender essa finalidade.

Não sou um ser no suporte, mas um ser no mundo, com o mundo e com os outros; um ser que faz coisas, sabe e ignora, fala, teme e se aventura, sonha e ama, tem raiva e se encanta. Um ser que se recusa a aceitar a condição de mero objeto; que não baixa a cabeça diante do indiscutível poder acumulado pela tecnologia porque, sabendo a produção humana, não aceita que ela seja, em si, má. Sou um ser que rejeita pensá-la como se fosse obra do demônio para botar a perder a obra de Deus. (FREIRE, GADOTTI, GUIMARÃES, 1995, p. 22).

Observamos que Freire entende a importância da interatividade. Esta pode ser humana, e a partir das tecnologias, todos nós podemos (re)produzir o conhecimento. É importante salientar que os dias atuais são marcados pela velocidade das mídias tecnológicas, tornando-se imprescindível estar ciente das suas capacidades e disponibilizá-las para toda a sociedade.

A tecnologia como possibilidade para ensinar e aprender oportuniza formas diversificadas de ação docente, com a criação de diversos ambientes de aprendizagem, substituindo a pedagogia rígida tradicional por uma pedagogia virtual e colaborativa.

As tecnologias estão contribuindo para a transformação do aprendizado, quando possibilitam a curiosidade, a motivação e o interesse. Os modos de aprender não se restringem às salas de aula convencionais. Por meio principalmente da internet, espaços mais abertos se constroem e possibilitam a interação de professores e alunos nos ambientes virtuais. Esses ambientes poderão propiciar diferentes formas de aprendizagem, que deverão ser desafiadoras, interativas e colaborativas.



A falsa concepção do humanismo –, que vê na tecnologia a razão dos males do homem moderno. E o erro básico de ambas, que não podem oferecer a seus adeptos nenhuma forma real de compromisso, está em que, perdendo elas a dimensão da totalidade, não percebem o óbvio: que humanismo e tecnologia não se excluem. Não percebem que o primeiro implica a segunda e vice-versa. Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (FREIRE, 2018, p. 28).

Nesse desenvolvimento de humanização e na atuação docente, o professor exerce uma postura de mediador do processo de ensino e aprendizagem. No mundo das tecnologias digitais, identificamos a importância dessa mediação para uma melhor compreensão dos alunos. O docente tem o comprometimento social de ser um provocador de questões e inquietações inéditas, não devendo, assim, atuar meramente como um intermediador.

A compreensão crítica da tecnologia, da qual a educação de que precisamos deve estar infundida, é a que vê nela uma intervenção crescentemente sofisticada no mundo a ser necessariamente submetida ao crivo político e ético. Quanto maior vem sendo a importância da tecnologia hoje, tanto mais se afirma a necessidade de rigorosa vigilância ética sobre ela. De uma ética a serviço das gentes, de sua vocação ontológica, a do ser mais e não de uma ética estreita e malvada, como a do lucro, a do mercado. (FREIRE, 2000, p. 46).

Hodiernamente, na sociedade, diversas tecnologias surgem, exigindo de todos um aperfeiçoamento constante. Essas mudanças favorecem que as tecnologias encontrem seus espaços e continuem colaborando na e para a produção do conhecimento. Diante dessa situação, o docente e o discente não devem estar alheios ao avanço das interfaces tecnológicas, pois precisam se posicionar como protagonistas nas transformações que acontecem.

Considerações Finais



O reconhecimento que devemos ter da nossa busca pelo saber deve ser algo que nos impulse a constantemente nos aperfeiçoarmos: onde há o ser humano, há inacabamento. Isso nos remete ao fato da possibilidade concreta de irmos além através dos nossos estudos. Afirma Freire (2019) que o docente que desvalorize sua formação, que não pesquise e que não se aperfeiçoe para atender as demandas dos seus alunos não está apto para ser um mediador nas atividades da sua sala de aula.

Discutiu-se neste texto a formação do professor diante das ideologias de Freire, bem como as mudanças que a educação desenvolve na sociedade. As obras desse autor nos ensinam o quanto é importante para o professor estar consciente da sua responsabilidade na sala de aula. Sua atribuição não se restringe apenas a transferir conhecimento, mas abrange ser incentivador, moderador e mediador.

A partir das obras de Paulo Freire, é possível sugerir uma formação inicial e continuada para os professores. Essa formação deve ser fundamentada em princípios criativos, ação e reflexão sobre a realidade do professor e do aluno. Deve ser um processo formativo de continuidade.

Segundo Freire (1980), a educação atual necessita ser bem conduzida com propostas desafiadoras, para, assim, termos um futuro promissor, pois, dessa forma, se torna numa prática diversificada e desafiadora. Portanto, a formação do professor deve ser um componente inerente ao exercício da docência, e ela depende do trabalho de cada um. Há professores que estão nas escolas e levam a sério sua profissão e aprendem com seus alunos. Atualmente é imprescindível a utilização das tecnologias com objetivos definidos no processo de ensinar e aprender, contribuindo para a eficácia da educação em uma sociedade em mutação.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia**: diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1995.